



AMBIENTES RESTAURADORES NO PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO EM HOSPITAIS: REVISÃO DE LITERATURA

*Kelly de Oliveira Bento¹, Catherine Menegaldi Silva², Camila Cortellete Pereira da Silva³
Rute Grossi-Milani⁴*

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Universidade Cesumar – UNICESUMAR, Campus Maringá-PR. Bolsista PIBIC¹²/ICETI- UniCesumar. kelly.oliveer@gmail.com

²Docente do Curso de Psicologia, UNICESUMAR. catherinemenegaldi@gmail.com

³Mestre, Docente do Curso de Psicologia, UNICESUMAR camila.cortellete@docentes.unicesumar.edu.br

⁴Orientadora, Doutora, Docente do Programas de Pós-graduação em Promoção da Saúde e Tecnologias Limpas, UNICESUMAR. Pesquisadora, Bolsista Produtividade do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. rute.milani@unicesumar@edu.br

RESUMO

A Política Nacional de Humanização (PNH) objetiva humanizar práticas e atendimentos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Dentre suas diretrizes, destaca-se a ambiência, que busca ofertar ambientes mais humanizados ao paciente, família/acompanhante e equipe de saúde. Aliando a PNH com a psicologia ambiental, esta pesquisa objetivou compreender como os hospitais podem utilizar o conceito de ambientes restauradores em sua ambiência. Procedeu-se uma revisão de literatura, a partir da consulta às bases: Scielo, PubMed, Psycinfo e Web Of Science, usando as palavras-chaves, "ambiente hospitalar", "ambiente restaurador", "humanização", "psicologia ambiental", "ambiência hospitalar" e "arquitetura hospitalar". Foram selecionados 6 artigos. Constatou-se, a partir da análise das produções científicas, que os estudos apresentavam em comum o interesse em identificar e validar estratégias e ferramentas que avaliam e promovem a humanização em instituições de saúde. Notou-se a escassez de estudos sobre ambiência, ambientes restauradores e humanização em hospitais, assim como, sobre a promoção da humanização na relação usuário-ambiente.

PALAVRA-CHAVE: Ambiência; Ambiente de instituições de saúde; Ambiente e saúde; Ambientes saudáveis; Ambiente hospitalares; PNH.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar é destinado à estadia de pacientes com a saúde fragilizada, contando também com a presença de familiares, acompanhantes e a equipe de saúde. Considerado um espaço hostil, automático e com regras rígidas, pode provocar emoções como medo e insegurança nos usuários. Desse modo, surgem sentimentos que afetam o estado biopsicossocial do indivíduo, podendo prejudicar a evolução no tratamento de saúde ofertado (SILVA, 2010).

Torna-se urgente o debate sobre as condições que viabilizam o atendimento de saúde digno aos indivíduos (BRASIL, 2004). Isto posto, em 2003 foi criada a Política Nacional de Humanização (PNH), que objetiva articular ações, saberes e práticas ofertadas pelo SUS, promovendo um serviço de saúde integral, resolutivo e, principalmente, humanizado, valorizando os indivíduos, de maneira que haja a responsabilização entre usuários, trabalhadores e gestores (BRASIL, 2010b)

Para alcançar esse propósito estruturaram-se algumas diretrizes, dentre elas, a ambiência, que diz respeito à organização de espaços saudáveis e acolhedores na saúde. Considera-se que esses são também contextos sociais, profissionais e que abrigam relações interpessoais, assim sendo, são territórios que necessitam de humanização (BRASIL, 2010a).

A ambiência, correlacionada com os estudos da psicologia ambiental, que visa o entendimento da inter-relação entre a pessoa e o ambiente, tem como foco o indivíduo e como este reage às condições ambientais (MOSER, 1998). A interação indivíduo-ambiente pode converter o



espaço físico em espaço significativo, ou seja, um espaço capaz de influenciar as emoções e sentimentos dos indivíduos, apresentando recursos restauradores, surgindo o conceito de ambiente restaurador. Os ambientes restauradores possuem elementos ambientais que influenciam nas sensações dos indivíduos e promovem melhorias na sua vida, contribuindo ao bem-estar e saúde (BARBOZA DA SILVEIRA; FELIPPE, 2019).

Levando em consideração os benefícios dos ambientes restauradores e as necessidades dos ambientes hospitalares em relação ao processo de humanização, questiona-se como os hospitais baseados na PNH poderiam aplicar o conceito de ambientes restauradores em sua ambiência promovendo bem-estar e melhorando a terapêutica do tratamento ofertado?

O objetivo deste estudo foi analisar as produções científicas que possibilitaram a compreensão da utilização de ambientes restauradores em hospitais públicos e particulares com o intuito de promover a humanização, bem como, investigar a influência do ambiente sobre o comportamento de pacientes, familiares/acompanhantes e profissionais da saúde, a partir de estudos que abordam o conceito de ambiente restaurador utilizado em contextos hospitalares, assim como a ambiência em hospitais públicos e particulares.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, através de revisão sistemática da literatura, segundo os critérios estabelecidos na Metodologia PRISMA. A busca nas bases de dados ocorreu de agosto a dezembro de 2021, nas bases: Scientific Electronic Library Online (Scielo); PubMed - Serviço da U. S. National Library of Medicine (NLM); Psycinfo - American Psychological Association (APA), Web Of Science e Revista Projetar. Utilizaram-se as palavras-chaves, "ambiente hospitalar", "ambiente restaurador", "humanização", "psicologia ambiental", "ambiência hospitalar" e "arquitetura hospitalar".

Foram selecionados artigos publicados, em português e inglês, a partir de 2003, ano de implementação da PNH no Brasil, até o momento atual. Após a leitura dos títulos, foram excluídos artigos que não se adequaram ao tema da pesquisa e revisões da literatura.

Foram identificados 277 estudos, dos quais permaneceram 12 artigos mediante leitura dos resumos. Em seguida procedeu-se uma análise mediante leitura flutuante que permitiu a triagem dos textos incluídos no estudo, totalizando 6 artigos. A leitura completa foi realizada, permanecendo os 6 artigos eleitos. Os dados foram analisados seguindo a metodologia prisma, com auxílio de planilhas *Google*, através de fichamento com categorias de análise.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar as produções científicas foi possível compreender como o conceito de ambiente restaurador é aplicado em hospitais promovendo a humanização, assim como a influência destes ambientes no comportamento de pacientes, familiares/acompanhantes e profissionais da saúde. O quadro 1 apresenta os estudos encontrados que satisfizeram os critérios de inclusão desta pesquisa.

Quadro 1: Caracterização dos artigos

Título*	Autor	Ano
Indicadores percebidos de qualidade do ambiente hospitalar: um estudo em unidades ortopédicas.	Fornara, Bonaiuto e Bonnes.	2006



Redução do estresse no quarto de hospital: aplicando a teoria do design de suporte de Ulrich	Andrade, Devlin	2014
Arquitetura sob a ótica da humanização em ambientes de quimioterapia pediátrica	Leitner e Pina	2020
Ambientes físicos e significado ambiental no processo de restauração do estresse em quartos de internação pediátrica	Felippe, Hodecker, Pichetti e Kuhnen.	2020
Humanização hospitalar: construção coletiva de saberes e práticas de acolhimento e ambiência	Salvati et al.	2020
Qualidade Física e Percebida Ambiental em Hospício	Ferrante e Villani	2021

Fonte: Dados da Pesquisa *Título Traduzido pelo autor

Os estudos encontrados apresentam as ferramentas utilizadas para avaliação da percepção dos usuários sobre a ambiência nas unidades de saúde, e/ou as técnicas utilizadas para promoção da humanização desses ambientes, dentre os quais podemos destacar avaliação pós-ocupação (POEs), pesquisa-ação por meio de grupo focal e análise focal, indicadores de qualidade do ambiente hospitalar percebida (PHEQIs), imaginação de cenário hipotético e questionário semiestruturado com recurso da fotografia.

As pesquisas selecionadas apresentam caráter quali-quantitativo com a participação de colaboradores, voluntários, pacientes e estudantes. Foram realizadas em diferentes países, com maior destaque para o Brasil e Itália.

Os resultados obtidos revelam uma carência no que se refere a estudos pertinentes ao conceito de ambientes humanizados como fator de cura, assim como ferramentas de avaliação capazes de verificar a satisfação dos usuários sobre os ambientes hospitalares. Outro ponto em comum nos estudos analisados refere-se aos recursos capazes de promover conforto aos pacientes, familiares e acompanhantes, como iluminação natural, elementos da natureza, conforto acústico, respeito a individualidade entre outros aspectos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada colabora para o entendimento dos benefícios da utilização dos ambientes restauradores como ferramenta para acelerar o processo de cura de pacientes fragilizados. Assim como, possibilita a compreensão de como esse mesmo ambiente propicia condições dignas de trabalho aos profissionais da saúde. Dessa forma, pode ser útil como pesquisa base para futuras pesquisas que tenham como objetivo melhorar a ambiência de unidades de saúde em acordo com a PNH.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. C.; DEVLIN, A. S.; Stress reduction in the hospital room: applying Ulrich's theory of supportive design, **Journal of Environmental Psychology**, v. 41, p. 125-134, ISSN 0272-4944, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2014.12.001>.

BARBOZA, S. B; FELIPPE, M. L. **Ambientes restauradores**: Conceitos e pesquisas em contexto de saúde. Florianópolis: UFSC, 2019.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Ambiência**. 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. ISBN 85-334-1137-5a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. **Formação e intervenção**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 242 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde. Cadernos HumanizaSUS; v. 1). ISBN 978-85-334-1667-3b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS**: política nacional de humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

FELIPPE, M.; HODECKER, M.; ZICHTL, Campos Mariani Pichetti D.; KUHNEN, A. Ambiente físico e significado ambiental no processo de restauração do estresse em quartos de internação pediátrica. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 5, n. 1, p. 33-48, 23 jan. 2020.

Ferrante T., Villani T. Qualidade Física e Percebida Ambiental em Hospice. **HERD: Health Environments Research & Design Journal**, v. 14, n. 4, p. 324-338, 2021. DOI: 10.1177/19375867211028160.

FORNARA, F.; BONAIUTO, M.; BONNES, M.; Perceived hospital environment quality indicators: a study of orthopaedic units, **Journal of Environmental Psychology**, v. 26, n. 4, 2006, p. 321-334. ISSN 0272-4944. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2006.07.003>.

LEITNER, A. D.; PINA, S. M. Arquitetura sob a ótica da humanização em ambientes de quimioterapia pediátrica. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p. 179-198, jul./set. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-86212020000300424>. Acesso em: 07 jan. 2022.

MOSER, Gabriel. Psicologia ambiental. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 3, n. 1, p. 121-130, jun. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X1998000100008&lng=en&nrm=iso. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1998000100008>.

SALVATI, C. O.; GOMES, C. A.; HAEFFNER, L. S. B.; MARCHIORI, M. R. C. T.; SILVEIRA, R. S.; BACKES D. S. Humanization of the hospital: participatory construction of knowledge and practices on care and ambience. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 55:e20200058, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0058>.

SILVA, Letícia Aparecida dos Santos da. **Ambiente hospitalar: uma proposição conceitual para o elemento do entorno do cuidado de enfermagem**. 2010. 279 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, 2010.